

# **Investigação Científica nas Ciências Humanas 4**

**Marcelo Máximo Purificação  
César Costa Vitorino  
Emer Merari Rodrigues  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# **Investigação Científica nas Ciências Humanas 4**

**Marcelo Máximo Purificação  
César Costa Vitorino  
Emer Merari Rodrigues  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

162      Investigação científica nas ciências humanas 4 [recurso eletrônico] /  
 Organizadores Marcelo Máximo Purificação, César Costa  
 Vitorino, Emer Merari Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena,  
 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-62-1  
 DOI 10.22533/at.ed.621201903

1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Vitorino, César Costa. III. Rodrigues, Emer Merari.

CDD 300.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores é com grande satisfação, que fazemos chegar até vocês mais um volume da Coleção Investigação Científica nas Ciências Humanas. Uma obra, com temas atuais e diversos, que gravitam e estabelecem liames com a dialética da Humanidade. Nesse contexto, as experiências vivenciadas em universidades e a própria trajetória social do homem, acabam sendo ingredientes de fortalecimento do pensar na Área das Humanidades. Praticizar o ato de pensar e interpretar nunca foi tão importante, quanto nos dias atuais. A conjuntura social ao qual vivemos hoje, exige de nós, posicionamentos e constantes reconstituições das contexturas sociais. Por isso, revisitar o passado, discutir o presente e planejar o futuro, são ações extremamente importantes aos estudantes e pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A obra está facilmente organizada em dois eixos temáticos. O primeiro, estabelece diálogos com práticas significativas, traz nas discussões modelos de estratégias pedagógicas que vão dos jogos analógicos à escuta sensível, pontuando experiências de novas e paradigmas desenvolvidos nos contextos de sala de aula nos mais diferentes níveis de ensino. Sinaliza para importância das tecnologias e do diálogo interdisciplinar para formação do indivíduo.

O segundo eixo, traz aspectos significativos para uma boa reflexão nas Ciências Sociais Aplicadas. De forma (in) direta promove a (inter) ligação dialógica que perpassa por Leis; Políticas Públicas; Cooperativismo; Desenvolvimento Social; Religiosidade; Cultura; Saúde e etc. Um eixo, com forte inclinação e possibilidades de integração com os processos educacionais. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
César Costa Vitorino  
Emer Merari Rodrigues

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA ATRAVÉS DO DIÁLOGO E PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Márcia Rejane Scherer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6212019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
INCLUSÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCUTA SENSÍVEL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA	
Isabella Guedes Martinez Elias Batista dos Santos Ricardo Gauche	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6212019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
DESLOCAMENTOS EM PESQUISAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS	
Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos Naiara Gracia Tibola Daniela Gomes Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6212019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO APRIMORAMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM LÁBREA – AM	
Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Kelren da Silva Rodrigues Rafael Carvalho de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6212019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kaio Anderson Fernandes Gomes Josenildo Santos de Sousa Francisnaine Priscila Martins de Oliveira Ednardo Arcanjo Garrido	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6212019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
UTILIZAÇÃO DE JOGOS ANALÓGICOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elias Batista dos Santos Wellington dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6212019036</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>52</b>
A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA E DOS DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOS JOVENS BRASILEIROS	
Morgana Patrícia Webers Bonfanti	
Mateus Pediriva	
Nelci Lurdes Gayeski Meneguzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6212019037</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>59</b>
A NATUREZA EM KANT: CONFLITO, GUERRA E SOCIABILIDADE	
Franciscleyton dos Santos da Silva	
Zilmara de Jesus Viana de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6212019038</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>71</b>
A PSICANÁLISE E O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR: ALGUMAS DISCUSSÕES	
Grazielle Luiza Barizon Scopel Gerbasi	
Paulo José da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6212019039</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>82</b>
O GOOGLE SALA DE AULA E A SIMULAÇÃO “O CASO DO REBANHO DE JACÓ”: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS DE GENÉTICA	
Marisa Inês Bilthauer	
Dulcinéia Ester Pagani Gianotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190310</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>100</b>
IDENTIDADE PESSOAL EM PAUL RICOEUR: A HERMENÊUTICA DO SI E A DIALÉTICA <i>IDEM-IPSE</i>	
Janessa Pagnussat	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190311</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>111</b>
ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ENSINO COLABORATIVO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	
Fernanda Aparecida dos Santos	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190312</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>124</b>
BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA FITA CASSETTE E OUTROS MODOS DE REPRODUÇÃO MUSICAL	
Enio Everton Arlindo Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190313</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>134</b>
COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE: O ENTRELACE ENTRE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA	
Moema Correa Marcela Cabral Orlando Maneschy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190314</b>	

## PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>144</b>
A APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NO SÍTIO HISTÓRICO URBANO (SHU) 'RUA DO PORTO' EM PIRACICABA - SP	
Marcelo Cachioni Maira Cristina Grigoletto Juliana Binotti Pereira Scariato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190315</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>157</b>
DA CANA AO MELADO: OS SABORES E A FESTA DO MELADO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE CAPANEMA -PR	
Thais Naiara Prestes Fernanda Cordeiro De Faust	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190316</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>165</b>
LEGISLAÇÕES RELACIONADAS À FORMAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO (EST)	
Marcela de Lima Magalhães Adriana Maria Tonini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190317</b>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAIS TÊXTEIS DO SÉCULO XIX DE UM TRAJE DO GRUPO FOLCLÓRICO DA CORREDOURA EM PORTUGAL	
Ronaldo Salvador Vasques Fabrício de Souza Fortunato Márcia Regina Paiva de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190318</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>187</b>
MEDIÇÕES DE RADIAÇÕES IONIZANTES E CHUVAS NA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL – DINÂMICA NOS TEMPOS	
Inácio Malmonge Martin Marcelo Pego Gomes Rodrigo Rezende Fernandes de Carvalho Rafael Augusto Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190319</b>	

**CAPÍTULO 20 ..... 194**

O PAPEL DA COOPERATIVA REGIONAL ITAIPU PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE PINHALZINHO – SC

Patricia Ines Schwab  
Juliana Capelezzo  
Karine Cecilia Finatto Begnini  
Maiara Zamban Linhares  
Leani Lauermann Koch

**DOI 10.22533/at.ed.62120190320**

**CAPÍTULO 21 ..... 211**

OS MARIANOS E O APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, AMAZONAS

Rosimay Corrêa  
Iraildes Caldas Torres

**DOI 10.22533/at.ed.62120190321**

**CAPÍTULO 22 ..... 226**

PAISAGEM URBANA: A INFLUÊNCIA ESPANHOLA NA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62120190322**

**CAPÍTULO 23 ..... 239**

POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA PARA O MEIO AMBIENTE: ENFOQUE NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, EMISSÃO E REMOÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA NO ESTADO DO PARANÁ

Luciana Virginia Mario Bernardo  
Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha  
Zelimar Soares Bidarra  
Adelsom Soares Filho  
Vanderson Aparecido de Sousa  
Mauro Sérgio Almeida Lima

**DOI 10.22533/at.ed.62120190323**

**CAPÍTULO 24 ..... 252**

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Jhony Wilson Youngblood  
Mario Picetskei Júnior  
Rafael Gomes Sentone

**DOI 10.22533/at.ed.62120190324**

**CAPÍTULO 25 ..... 263**

A FORMAÇÃO DE UM INTELLECTUAL

Vanderlei Souto dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.62120190325**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>268</b>
<i>A FALA DO HUNSRICK NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTA MARIA DO HERVAL (RS)</i>	
Liane Marli Führ Maria Ines Dapper Fröhlich Daniel Luciano Gevehr	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>282</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EVACUAÇÃO AEROMÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Clarissa Coelho Vieira Guimarães Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa Fábio José de Almeida Guilherme Luiz Alberto de Freitas Felipe Vanessa Oliveira Ossola da Cruz Liszety Emmerick Gicélia Lombardo Pereira Maristela Moura Berlitz Michelle Freitas de Souza Chezza Damiã Ricchezza Rachel de Lyra Monteiro Ré Letícia Lima Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>289</b>
<b>AS REGIÕES METROPOLITANAS DE ALAGOAS: SIGNIFICADOS E REALIDADES DIVERSAS</b>	
Cícero dos Santos Filho Paulo Rogério de Freitas Silva Juliana Costa Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62120190328</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>303</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>305</b>

## UTILIZAÇÃO DE JOGOS ANALÓGICOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Data de aceite: 16/03/2020*

*Data da submissão: 03/12/2019*

**Elias Batista dos Santos**

SEEDF; FAPRO – BRASÍLIA-DF

<http://lattes.cnpq.br/7645891545285764>

**Wellington dos Santos**

SEEDF – BRASÍLIA-DF

<https://orcid.org/0000-0002-7988-9556>

**RESUMO:** Este capítulo insere-se no contexto das atividades realizadas em uma escola pública de ensino fundamental em que, no espaço-tempo destinado à educação integral, foi desenvolvido um projeto, junto aos estudantes, para a confecção e utilização de jogos analógicos. O início da discussão sobre essa temática se deu quando, em conversas informais na hora do intervalo das aulas, os docentes identificaram a prevalência de jogos digitais em relação aos jogos analógicos no contexto institucional. Assim, contrapondo-se a esta tendência, este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da confecção e utilização de jogos analógicos para o processo de aprendizagem de um estudante do quinto ano do ensino fundamental. A partir dos princípios da teoria da subjetividade de González Rey e inspirados nos princípios da Epistemologia Qualitativa, utilizamos a análise documental, as

conversas informais, o complemento de frases e a confecção de um desenho representativo para favorecer a produção e análise das informações. Os resultados indicaram que, no contexto da educação integral, a utilização do espaço-tempo destinado às atividades pedagógicas do contraturno dos estudantes para confecção e utilização dos jogos analógicos se constituiu como um locus privilegiado para o exercício da criatividade, para a construção de uma relação pedagógica dialógica entre docente e discente e para a criação de uma ambiência favorável ao processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, tanto do discente quanto do docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** subjetividade; jogos analógicos; aprendizagem.

### USE OF ANALOG GAMES AS A POSSIBILITY OF LEARNING IN EARLY SCHOOL SCHOOLS

**ABSTRACT:** This chapter is inserted in the context of the activities carried out in a public elementary school in which, in the space-time destined for integral education, a project was developed, together with the students, for the making and use of analog games. The discussion began on this theme when, in informal conversations at the time of class break, the teachers identified the prevalence of digital games in relation to analog games in the

institutional context. Therefore, confronting this trend, this study aimed to analyze the contributions of making and using analog games to the learning process of a fifth grade student. Based on the principles of González Rey's theory of subjectivity and inspired by the principles of Qualitative Epistemology, we use document analysis, informal conversations, the complement of sentences and the making of a representative design to favor the production and analysis of information. The results indicated that, in the context of integral education, the use of the space-time destined to the pedagogical activities of the students' nighttime to make and use the analogical games constituted as a privileged locus for the exercise of creativity, for the construction of a relationship. pedagogical dialogue between teacher and student and for the creation of an environment favorable to the process of learning and human development, both student and teacher.

**KEYWORDS:** subjectivity; analog games; learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este capítulo insere-se no contexto das atividades realizadas em uma escola pública de ensino fundamental em que, no espaço-tempo destinado à educação integral, foi desenvolvido junto aos estudantes, um projeto para a confecção e utilização conjunta de jogos analógicos. O objetivo foi analisar as contribuições da confecção e utilização de jogos analógicos para o processo de aprendizagem de um estudante do quinto ano do ensino fundamental, a partir dos princípios da teoria da subjetividade de González Rey (2005). A teoria da subjetividade representa um sistema complexo, organizado, processual e dinâmico nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano (GONZÁLEZ REY, GOULARD e BEZERRA, 2016).

Já González Rey (2006, p. 35) conceitua sentidos subjetivos como “expressões de uma ideia simbólico-emocional na qual as emoções, sentidos e processos simbólicos de procedência muito diferentes integram-se na definição das diversas configurações subjetivas”. Sendo assim, os sentidos subjetivos representam um processo contínuo que emerge na experiência vivida e, ao mesmo tempo, a qualifica. Isto porque, a proposição da Teoria da Subjetividade assume uma “concepção dialógica e não instrumental dos sistemas de ações profissionais, atribuindo central importância à capacidade dos indivíduos e grupos de se posicionarem de forma ativa em seus diversos caminhos da vida, emergindo como sujeitos de suas próprias práticas”. (GONZÁLEZ REY, GOULARD e BEZERRA, 2016, p. 856).

Com isso, a subjetividade pode ser entendida como uma produção singular que confere uma qualidade singular à experiência vivida pela pessoa. Nesse sentido, tanto indivíduos como grupos existem em redes relacionais vivas em cada um dos momentos concretos de uma ação, por meio da confluência, dinâmica e interdependente, de sentidos subjetivos e configurações subjetivas que se implicam

estritamente nesse momento (GONZÁLEZ REY, 2015). As configurações subjetivas expressam um processo que constitui a ação e que, simultaneamente, é constituído por ela.

Assim, nos inspiramos na metodologia construtivo-interpretativa para interpretar o processo de construção de informações produzidas no contexto das oficinas de jogos analógicos realizadas na unidade escolar. Segundo Rossato e Mitjans Martinez (2018), a análise construtivo-interpretativa se constitui como um processo marcado pela recursividade do processo analítico.

## 2 | METODOLOGIA

Nossa pesquisa se apoiou na perspectiva da epistemologia qualitativa construtivo-interpretativa (GONZÁLEZ REY e MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017), a característica marcante nesta metodologia é a relação equânime entre o pesquisador e o pesquisado, produzindo novos significados às informações por meio do ato dialógico entre os agentes. Para (ROSSATO, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017, p. 344)

O processo interpretativo é sempre uma produção de novo significado sobre eventos que, em seu relacionamento, não tem significados a priori. A interpretação das informações ocorre ao longo de toda a pesquisa e vai alimentando novas construções no processo.

Assim, os conceitos foram se constituindo de acordo com o desenvolvimento da pesquisa, pois o processo de construção da pesquisa foi vivo e aconteceu de acordo com o próprio desenvolvimento da produção teórica e do acompanhamento das oficinas para confecção e utilização de jogos analógicos (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017).

Nosso trabalho desenvolveu-se em uma escola de ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal, no espaço-tempo destinado às oficinas pedagógicas ofertadas para estudantes da educação integral. Acompanhamos e analisamos as atividades pedagógicas realizadas durante o ano de 2018, depois de autorizados pelo corpo gestor da instituição e obtidos o consentimento de todas as pessoas voluntárias participantes da pesquisa.

Analisamos as contribuições da confecção e utilização de jogos analógicos para o processo de aprendizagem de estudantes do ensino fundamental das séries iniciais por meio da experiência vivida pelo estudante Carolo (nome fictício. Carolo nome aqui utilizado como um dos possíveis sinônimos para bola de gude). A dinâmica conversacional durante a produção empírica implicou no convívio *in loco* e na criação de um cenário de pesquisa agradável e favorecedor da prevalência de um diálogo descontraído e informal nas aulas, o que nos permitiu configurar

“comportamentos intencionais ou não-intencionais em seu contexto temporal-espacial, independentemente da capacidade verbal expressiva dos sujeitos, estabelecendo pontos e contrapontos em relação às informações produzidas a partir dos instrumentos utilizados (ROSSATO, MITJÁNS MARTINEZ, 2017). Além disso, tivemos acesso ao projeto político pedagógico da instituição, aos relatórios pedagógicos e, foram utilizados indutores para facilitar a produção de informações pelos participantes, como, por exemplo, produção de desenho e complementação de frases.

## 2.1 A Escola

A pesquisa foi feita em uma escola pública (que recebeu o codinome de “Escola Burca” - Burca aqui utilizada como um dos possíveis sinônimos para bola de gude). A região é constituída por novos loteamentos, advindos de chácaras desmembradas, e, como é recorrente, quando se começa um novo loteamento, é fácil notar a falta de infraestrutura, saneamento básico e excesso de violência. A Escola Burca foi fundada para dar suporte à comunidade local, e, atualmente, atende a duzentos estudantes. Em todo tempo da pesquisa o ambiente escolar foi considerado, pelos participantes, como sendo acolhedor e a equipe de trabalho como sendo comprometida.

## 2.2 O docente

Nascido em Brasília, no ano de 1982. Ingressou na Secretaria de Estado de Educação em 2014, para atuar nas séries iniciais. Chegou em 2018 para coordenar o projeto de Educação Integral da Escola Burca. Assim, quando assumiu o espaço-tempo da Educação Integral introduziu a confecção e utilização de jogos analógicos como atividade pedagógica para favorecer a expressão da ludicidade no contexto escolar, além tentar contrapor à prevalência de jogos digitais no contexto escolar.

## 2.3 O Discente

Na Escola Burca funciona o projeto Educação em tempo Integral, que se organiza em oficinas diversas, sendo uma delas a oficina de “Jogos Analógicos com Bolas de Gude”. É neste espaço-tempo que Carolo, nascido em 2005, em Planaltina-DF, terceiro filho de uma família de cinco pessoas, estudante do 5º ano do Ensino Fundamental, assumiu o protagonismo da confecção e utilização do jogo analógico futebol com bolas de gude.

Segundo conversas informais com docentes da instituição, Carolo, recorrentemente, se apresentava como tímido, pouco comunicativo e tinha dificuldades na compreensão dos conteúdos apresentados na sala de aula, sendo, comumente, o último da turma a realizar atividades. Por exemplo, ao cursar o 3º ano, ficou retido por quatro anos consecutivos e, ao iniciar o quinto ano, a expectativa

predominante entre os docentes era de que haveria nova retenção. Apesar dessas dificuldades, era recorrente no meio escolar a percepção de que Carolo, mesmo se apresentando, costumeiramente, pouco comunicativo e tímido, gostava de atividades recreativas e ações pedagógicas que envolvesse jogos e interação lúdica.

## 2.4 O Espaço-Tempo da Oficina de Confeção e Utilização de Jogos Analógicos

No ano de 2018, teve início a oficina “Jogos Analógicos com Bolas de Gude” na Educação Integral. Assim, Carolo ficava na escola pela manhã fazendo atividades nas oficinas e, no período da tarde, ia para sala de aula.

As oficinas funcionavam pela manhã, às terças e às sextas-feiras, de 9h às 12h. Os estudantes chegavam, tomavam café da manhã, recebiam os avisos do dia e realizavam atividades relacionadas à confecção e utilização dos tabuleiros dos jogos outras ações necessárias para tornar o ambiente do jogo o mais lúdico possível. Em geral, essa oficina tinha duração média de 3h (três horas), com participação de 40 estudantes.

Carolo jogava e, em outro momento, era juiz. Assim, assumia diversas funções frente aos demais estudantes. O Coordenador, na maioria das vezes, assumia as mesmas responsabilidades que Carolo, inclusive, jogando os campeonatos, o que favorecia a interação entre todos e a resolução de conflitos que surgiam ao longo das atividades programadas para a ocasião.

É importante ressaltar que esta oficina não era a preferida por todos os estudantes. Nesse sentido, havia estudante que não gostava de futebol e, muito menos de bolas de gude. Assim, para estes estudantes, no espaço-tempo destinado à oficina, eram disponibilizadas outras atividades pedagógicas, mais de acordo com o interesse que eles manifestavam. Essa situação corrobora com o entendimento de que cada pessoa subjetiva a realidade vivida de acordo com uma confluência dinâmica e subversiva de situações relativas, por exemplo, à produção de sentidos subjetivos, história de vida e subjetividade social. (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017).

A Copa do Mundo de Futebol com Bolas de Gude teve início com a fase das Eliminatórias, esta atividade consistia em selecionar 32 alunos para participar da competição, sendo que o primeiro momento foi de entendimento das regras do jogo, introdução da história da Copa e curiosidades das principais seleções. As eliminatórias aconteceram de fevereiro a abril de 2018. Nesse tempo, os participantes já dominavam regras e técnicas do jogo. Carolo foi o campeão das eliminatórias e, como primeiro da tabela de classificação, escolheu como seleção o Brasil. Em maio iniciou a Copa do Mundo, dividido os participantes em grupos, jogando todos entre si, em cada grupo de jogo, os dois participantes com maior pontuação seguiam para

a próxima fase. No final da primeira quinzena de junho, realizou-se a final da Copa do Mundo de Futebol com Bolas de Gude, com a participação de toda a escola, os estudantes caracterizados com as seleções de sua preferência, e naquele momento, o Brasil de Carolo que chegava à final. A Escola Burca estava toda ornamentada nas cores das seleções finalistas, torcedores pintados e cantando músicas de apoio aos participantes, o que indicou, segundo nosso processo interpretativo, mais um exemplo da aceitação e participação da comunidade escolar, tanto na produção quanto na comemoração das atividades da oficina. (Carolo ganhou o jogo da final e foi o campeão desta edição da Copa do Mundo de Futebol com Bolas de Gude).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da atividade de complemento de frases, algumas situações chamaram nossa atenção. Carolo apresentou-se disponível para a prática de esporte e para as brincadeiras, ele respondeu as frases desta maneira: O jogo (Futebol), amo (Futegude - sigla de futebol com bolas de gude, utilizada nas oficinas), considero que posso (ganhar), competição (vitória), queria ser (jogador), meu maior desejo (jogar no Corinthians), sempre quis (ser um bom treinador); nas observações em seus relatórios da escola, conversas informais com a mãe e professores, foi frequente a referência ao gosto de Carolo por futebol. Em conversa informal após uma das partidas, Carolo nos disse que “gostava da emoção da disputa”. Do nosso ponto de vista, a ação de jogar se constituía, para ele, a partir da produção de sentidos subjetivos em confluência com as possibilidades vivenciadas por ele no contexto do par dialético vitória-derrota, tristeza-alegria, disputa-reconhecimento. Corroborando com esse nosso entendimento, os docentes de anos anteriores nos disseram, repetidas vezes, que ele sempre encontrava facilidade quando a atividade escolar e os conteúdos estavam relacionados, de alguma maneira, com jogos ou brincadeiras. Em uma das conversas informais que tínhamos quando da chegada ou saída dos estudantes, a mãe de Carolo, nos disse que por volta dos 3 anos de idade, ele teve um problema de saúde que afetou o coração e limitou o envolvimento dele em diversas atividades, principalmente o futebol. Segundo a mãe, essas atividades comprometiam sua condição de saúde e, por isso, deviam ser evitadas. Essa situação nos ajudou a refletir sobre situações ocorridas em diferentes momentos, em que Carolo repetidamente expressou seu desejo de ser jogador, entretanto, ao mesmo tempo, se lembrava de sua condição física, que se tornara uma limitação para ele. Sendo assim, é possível que Carolo tenha encontrado no espaço-tempo da oficina situação favorável para expressar sua afeição ao futebol, sem comprometer sua saúde. Assim, alcançou destaque na oficina, no contexto de sua relação afetiva com o futebol e com os jogos, ao participar das atividades ele apresentava-se satisfeito.

Essa percepção tornou-se recorrente nas diversas situações em que ele ensinava aos colegas, dirimia conflitos durante os jogos, atuava como juiz, dava sugestões de adaptações nas regras e, assim, conquistava respeito e admiração dos demais estudantes pela sua forma de jogar.

Na atividade de confeccionar um desenho de sua preferência, Carolo desenhou um campo de futebol e ao seu lado, o seu melhor amigo. Ao comentar sua produção, ele disse que gostava muito de brincar com este amigo, que para ser jogador precisa treinar e, se qualquer estudante quisesse vencer na vida precisaria estudar.

Notemos que ao mesmo tempo em que o espaço-tempo da oficina de jogos se constituiu como um lugar em que Carolo se sentia acolhido e feliz, a presença e participação de Carolo nas atividades da oficina contribuíram para a criação de uma ambiência favorecedora para a aprendizagem dos participantes. A relação, dialética e interdepende, entre o indivíduo e o grupo é explicada por González Rey, ao escrever que “indivíduo e grupos sociais tornam-se sujeitos de suas próprias ações quando eles são capazes de assumir decisões e posições que abra novos caminhos dentro do sistema social normativo em que as ações humanas são desenvolvidas”. (GONZÁLEZ REY, 2018, p. 184, tradução livre).

Em relação ao trato familiar, Carolo produziu e expressou sentidos que nos ajudaram a compreender mais um pouco sobre sua história de vida. Por exemplo, no complemento de frase, escreveu: Minha mãe (legal), meu pai (chato), sonho (ser um bom filho), tenho medo (de não ser um bom filho), minha maior preocupação (a minha mãe). Esse conjunto de respostas, segundo nossa interpretação, indica uma expressão de afeto pela mãe. Recorrentemente, em nossas conversas informais, Carolo se referia a mãe com carinho e desejo de protegê-la. Certa vez, ele chegou a afirmar que tinha “muito medo de decepcionar minha mãe, quero que seja sempre feliz”. Parece que Carolo se esforçava por, de alguma maneira, compensar o sofrimento que a mãe já viveu. Sendo assim, ele quer ganhar dinheiro “para não deixar nada faltar em casa e nem para a minha mãe” (Carolo, conversa informal). González Rey e Martínez (2017) destacam que a produção de sentidos subjetivos não é uma ação isolada da pessoa, pois emerge com as experiências da vida, a própria racionalidade humana está subordinada aos processos de subjetivação. Assim, o ambiente em que a pessoa estabelece seus relacionamentos pode favorecer o surgimento de novas experiências e oportunidades de mudanças, modificando as suas experiências e vivências e, ao mesmo tempo, sendo modificado pela ação do indivíduo.

Entendemos que Carolo assumiu o protagonismo nas ações na oficina como uma possibilidade de trazer alegria para sua mãe, sendo assim, mobilizou recursos pessoais para se sair cada vez melhor nos desafios enfrentados no dia-a-dia da escola. Por sua vez, o espaço-tempo da oficina foi transformado pela presença e participação de Carolo, exemplo disso foi a ideia de Carolo referente às regras,

quanto aos laterais e escanteios, em que antes eram aplicado dois toques na bola, e passou-se a utilizar três toques por jogador neste quesito, dando uma melhor dinâmica para o jogo e aumento de tempo na partida, aumentando o tempo de treino entre os colegas.

Assim, queremos destacar três momentos significativos de nossa construção teórica: a utilização do espaço-tempo para confecção e utilização dos jogos analógicos como um lócus privilegiado para o exercício da criatividade; a utilização do espaço-tempo para confecção e utilização dos jogos analógicos como um lócus privilegiado de construção de uma relação pedagógica dialógica entre docente e discente e a utilização do espaço-tempo para confecção e utilização dos jogos analógicos como um lócus privilegiado para a criação de uma ambiência favorável ao processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Sabemos que esses momentos não se constituíram de maneira sequencial ou estanque, entretanto, para facilitar a leitura do percurso construtivo-interpretativo que desenvolvemos, resolvemos apresentar as análises a partir da discussão desses momentos que consideramos significativos.

### **3.1 Espaço-Tempo Para Confecção e Utilização dos Jogos Analógicos Como um Lócus Privilegiado Para o Exercício da Criatividade**

Com relação ao lócus privilegiado para o exercício da criatividade observamos que o processo cognitivo e afetivo estão imbricados com os processos de criação humana (RUNCO, 1996) – as produções criativas estão implícitas no indivíduo e se complementam com auxílio do meio que ele vive, relacionando-se com suas próprias ideias e experiências ligadas ao seu contexto de vida, da configuração do meio que vive, onde envolve o ambiente e as pessoas. De acordo com Runco (1996, p. 04) “a criatividade é uma manifestação de intenções e de motivação para transformar o mundo objetivo em interpretações originais junto com a habilidade para decidir quando isso é útil e quando não é”. Carolo, neste cenário, expressou vontade de participar ativamente da oficina e se organizou para superar as dificuldades.

### **3.2 Utilização do Espaço-Tempo Para Confecção e Utilização dos Jogos Analógicos Como Um Lócus Privilegiado de Construção de uma Relação Pedagógica Dialógica Entre Docente E Discente**

Durante o processo de desenvolvimento dos jogos analógicos, Carolo assumiu papel protagonista e se mostrou aberto ao diálogo com seus pares e com o docente. Para que as atividades propostas acontecessem, os participantes teriam que produzir materiais em conjunto. Essa situação de proximidade e compartilhamento de objetivos comuns favoreceu o desenvolvimento de uma relação pedagógica dialógica entre o docente e Carolo, em que o diálogo, a troca de experiências e a resolução conjunta de conflitos se constituíram como produtoras de sentido de

amizade e confiança entre eles. Isto porque, segundo González Rey, Goulart e Bezerra (2016) “Os sujeitos, assim como suas configurações subjetivas, emergem de forma simultânea nos indivíduos e nas diferentes instâncias sociais em que se organiza sua vida social”.

### **3.3 Utilização dos Jogos Analógicos Como um Locus Privilegiado Para a Criação de uma Ambiência Favorável ao Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano**

O ambiente dos jogos analógicos favoreceu ao estudante um crescimento nas relações humanas como compreensão, cultura da paz, observada pelas situações de conflitos, que no início da oficina era bem acirrado, e com o tempo foi modificando, tornando o ambiente estável e acolhedor entre os estudantes. A utilização dos Jogos Analógicos no contexto da educação integral favoreceu a inserção de conteúdos escolares que desenvolvidos de maneira contextualizada, o que contribuiu no processo de aprendizagem dos discentes de forma participativa e criativa. Por exemplo, foi possível identificar a produção e expressão de conhecimento matemático quando os estudantes se organizavam para confeccionar as tabelas de jogos. Esta ação coletiva envolvia o uso correto das quatro operações, noções de geometria, habilidades técnicas de visão espacial, estratégia, pensamento criativo e cálculos mentais. Além disso, era necessário expressar conhecimento sobre a cultura de outros países e estados brasileiros, gêneros textuais, tomar decisões em consonância com os objetivos e recursos disponíveis no processo de criação do cenário em que os jogos aconteciam.

Como dito anteriormente, Carolo expressou durante o processo de escolarização algumas dificuldades em seu processo de aprendizagem.

Durante as dinâmicas conversacionais, os docentes recorrentemente se referiam a essa dificuldade apresentada por ele, o que incluía dificuldades com o conhecimento lógico matemático, a leitura e escrita, bem como a oralidade e a socialização. Durante sua participação nos jogos analógicos, Carolo pode exercitar a comunicação com seus pares, realizou cálculos matemáticos com acerto, participou da criação de estratégias de jogo e buscando compreender as regras, criou soluções para superação de dificuldades. Foi interessante perceber que ao mesmo tempo em que Carolo participava da oficina passou a apresentar melhor desempenho em sala de aula. Isto porque, tornou-se comum, ouvirmos na hora do intervalo, os docentes elogiando o desenvolvimento dele e os resultados positivos nas avaliações. Situação, até aquele momento, inédita na carreira estudantil dele. Por exemplo, no mês de novembro/2018, sua mãe disse “Carolo está diferente”, se referia ao desejo de vir e permanecer o tempo todo na escola, à assunção de uma postura mais dedicada para realizar os deveres e estudar para as provas. Ainda em novembro,

sua professora disse que Carolo se tornou finalista em um projeto de leitura em que as palavras sorteadas deveriam ser decodificadas e reproduzidas oralmente de forma correta por cada concorrente (“Nunca poderia imaginar isso no início do ano” – conversa informal professora de Carolo). Nos momentos de reunião pedagógica, tornou-se recorrente a menção à mudança que Carolo estava vivendo, destacando-se os comentários sobre sua aprendizagem e processo de socialização. Ao final do ano, contrapondo as expectativas iniciais, Carolo foi aprovado direto.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo foi analisar as contribuições da confecção e utilização de jogos analógicos no processo de aprendizagem e desenvolvimento de um estudante do quinto ano do ensino fundamental de séries iniciais da Escola Burca, localizada no Distrito Federal. Carolo subjetivou as atividades realizadas no espaço-tempo da oficina a partir da produção e expressão de sentidos subjetivos, que de maneira interdependente e recursiva, constituíram a ambiência em que se desenvolviam as atividades sociais no contexto da oficina. Assim, sua contribuição subjetiva individual ajudou a construir um ambiente coletivo, criativo e aconchegante para ele, ao mesmo tempo em que este ambiente constituía o processo de transformação vivenciado por Carolo, como por exemplo, na sala de aula. Por sua vez, o docente ao promover o exercício da criatividade e a abertura ao diálogo no contexto das suas atividades na oficina favoreceu a criação de um ambiente de respeito às diferenças e protagonismo do estudante, ao mesmo tempo em que, de maneira interdependente e recursiva, se constituía como autor do projeto de confecção e utilização de jogos analógicos como estratégia pedagógica.

Uma situação que se constituiu como desafio foi em relação à questão financeira, pois para a confecção e utilização de jogos analógicos na escola foi necessário dispor de um aporte financeiro. No caso da Escola Burca, os recursos foram alcançados por meio de doações, eventos ou recursos do próprio docente. O processo de superação das limitações físicas e estruturais para o desenvolvimento das atividades da oficina de jogos analógicos se constituiu como um espaço-tempo de aprendizagem e desenvolvimento humano tanto para o docente quanto para os estudantes.

Outra situação que destacamos é a necessidade de formação continuada do docente. É certo que a formação inicial não dá conta das especificidades que um docente vive no contexto da sala de aula. Assim, a abertura para processos de formação continuada pode ajudar o docente a assumir uma postura de autoria em relação à sua prática pedagógica, desenvolvendo possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional no contexto escolar.

Por fim, queremos destacar que para González Rey, Goulart e Bezerra (2016), em nosso sistema educacional, a não consideração da dimensão subjetiva da aprendizagem escolar favorece a negação da possibilidade do estudante se constituir como protagonista de sua própria aprendizagem. Em contraposição a essa possibilidade interpretativa, assumimos que a aprendizagem se dá em um processo subjetivo complexo e não apenas como um processo intelectual-instrumental. Nosso processo investigativo permitiu analisar uma ação pedagógica em que, por meio da confecção e utilização de jogos analógicos no espaço-tempo das atividades da educação integral, tornou-se possível a criação coletiva de um ambiente favorável à assunção do estudante como protagonista de sua aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

González Rey, Fernando Luis. **Sujeito e Subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

\_\_\_\_\_. A pesquisa qualitativa no campo da saúde: o estudo dos aspectos sociais e subjetivos da saúde humana. In: TACCA, Maria Carmen. (Org.) **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2006, cap. 2. p. 29-44.

\_\_\_\_\_. Ideias e modelos teóricos na pesquisa construtivo-interpretativa. In A. Mitjáns Martínez; M. Neubern & V. D. Mori (Orgs.). **Subjetividade contemporânea**: discussões epistemológicas e metodológicas. (pp.13-34). Campinas SP: Alínea Editora, 2015.

\_\_\_\_\_. Advances in Subjectivity from a Cultural-Historical Perspective: Unfoldings and Consequences for Cultural Studies Today. In: FLEER, M.; GONZÁLEZ REY, F. L.; PEREZHIVANIE, N. V. (Orgs.) **Emotions and Subjectivity**: Advancing Vygotsky's Legacy (Editors). Routledge: Springer, 2018. p. 173-194.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 2017.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis; GOULART, Daniel Magalhães, BEZERRA, Marília dos Santos. Ação profissional e subjetividade: para além do conceito de intervenção profissional na psicologia. **Educação** (Porto Alegre), v. 39, n. esp. (supl.), s54-s65, dez. 2016. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/9311>. Acesso em janeiro 2019.

ROSSATO, Maristela; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A metodologia construtiva-interpretativa como expressão da epistemologia qualitativa na pesquisa sobre o desenvolvimento da subjetividade. **Investigação Qualitativa em Educação**. p. 343-352, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1352>. Acesso em janeiro 2019.

ROSSATO, Maristela; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Contribuições da metodologia construtivo-interpretativa na pesquisa sobre o desenvolvimento da subjetividade. **Edições Universitárias Lusófonas**, 2018. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/9311>. Acesso em janeiro 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambientes virtuais 82, 84, 85, 86, 89, 96, 97

Aptidão física 252, 253, 254, 255, 257, 260, 261

Arte 63, 124, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 180, 229

### C

Celebrações 157, 213, 218

Cidadania 52, 53, 54, 56, 57, 58, 88, 113

Conhecimento 17, 18, 23, 27, 32, 33, 38, 49, 52, 53, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 95, 96, 99, 103, 111, 116, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 136, 139, 164, 197, 199, 213, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 271, 278, 279, 283, 284, 285, 287

Cooperação 76, 78, 79, 118, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 208, 236, 280

Cultura 2, 18, 19, 21, 34, 35, 39, 49, 55, 58, 59, 63, 64, 69, 77, 81, 124, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 150, 158, 161, 178, 193, 212, 214, 216, 221, 224, 225, 228, 231, 251, 257, 263, 265, 267, 268, 271, 273, 275, 279, 280, 303

### D

Direitos humanos 36, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 161

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 138, 141, 142, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 197, 200, 203, 204, 208, 210, 221, 226, 260, 261, 265, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 294, 303, 304

Ensino colaborativo 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Espacialidade 268, 289, 291, 299

### F

Formação docente 1, 2, 15

### G

Gestão escolar 34

### H

Historiografia da mídia 124

### I

Interdisciplinaridade 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 139

## **K**

Kant 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

## **M**

Meio ambiente 153, 165, 172, 175, 194, 197, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251

Museologia 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 186

## **N**

Narrativa 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 236, 269

Natureza 18, 21, 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 86, 89, 97, 109, 115, 150, 161, 200, 201, 208, 239, 244

## **P**

Paisagem cultural 144, 145, 149, 154

Patrimônio 65, 153, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 186, 226, 227, 228, 231, 236, 237, 246, 247, 250, 268, 269, 272, 275

Pesquisa 6, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 32, 34, 35, 43, 44, 51, 58, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 88, 89, 98, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 137, 139, 141, 157, 158, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 199, 201, 202, 208, 209, 213, 214, 218, 225, 240, 252, 254, 268, 269, 271, 273, 274, 278, 283, 285, 289, 291, 297, 302, 303

Práticas 1, 2, 26, 27, 29, 30, 38, 39, 42, 69, 75, 81, 111, 115, 118, 119, 121, 137, 139, 140, 144, 161, 166, 175, 182, 195, 207, 221, 224, 241, 273

## **R**

Radiação ionizante 187, 188, 189, 190, 193

Realidade 8, 20, 23, 26, 27, 32, 35, 36, 45, 65, 88, 96, 115, 116, 137, 140, 221, 223, 227, 235, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 278, 279, 280, 289, 292, 295, 298, 299

Relações de gênero 211, 221, 225

Robótica 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33

## **T**

Trajes 179, 180, 182, 183, 184

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**